



A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Mariana Silva Alves¹; Verônica Rejane Lima Teixeira²

Resumo: Aprender é uma leitura individual de cada sujeito, dependendo do procedimento de ensino e suas respectivas metodologias para concretizar a ação. No ensino fundamental, o lúdico é o grande diferencial que possibilita novas aquisições e domínio próprio dos conteúdos. O brincar é uma das atividades principais no período da infância, sendo também uma das características essenciais do processo de ensino- aprendizagem nas escolas. O objetivo desse trabalho é mostrar de forma diferenciada a importância que o lúdico desenvolve no processo de ensino, gerando motivação, participação maior e contribuindo para a criatividade, respeito e espontaneidade da criança. O escrito desenvolveu-se a partir de pesquisa bibliográfica. Todavia, é necessário que a ludicidade seja direcionada e objetivada para que assim, possa ter resultados satisfatórios para todos os envolvidos no processo de alfabetização e letramento

Palavras-Chave: Ensino; Lúdico; Alfabetização; Letramento; Aprendizagem

Palavras-Chave: Ensino,Lúdico,Alfabetização,Letramento,Aprendizagem.

The Importance of Ludicity in the Literacy and Literacy Process in the early years of Elementary School

Abstract: Learning is an individual reading of each subject, depending on the teaching procedure and their respective methodologies to carry out the action. In elementary education, play is the great differential that allows new acquisitions and own mastery of content. Playing is one of the main activities in childhood, and it is also one of the essential characteristics of the teaching-learning process in schools. The objective of this work is to show in a differentiated way the importance that the ludic develops in the teaching process, generating motivation, greater participation and contributing to the creativity, respect and spontaneity of the child. The writing was developed from bibliographic research. However, it is necessary that playfulness is directed and objectified so that it can have satisfactory results for all those involved in the literacy and literacy process.

Keywords: Teaching; Ludic; Literacy; literacy; Learning

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). Mariana Silva Alves – marianasiilvaalves@gmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). veronica.teixeira@fachusc.com.

Introdução

A educação já é em si um processo, algo que, ao fechar um ciclo, abre outro. É uma infinita sucessão de acontecimentos éticos, estéticos e epistemológicos. Certamente, não podemos criar gênios, mas podemos melhorar a qualidade criativa do processo educativo, já que a criatividade pode ser desenvolvida por todos e favorece o aspecto lúdico e o entendimento profundo das coisas.

Diante desse contexto é possível mencionar que é através da ludicidade, ou seja, por meio de brincadeiras simples, dinâmicas e rotina escolar que a criança encontrará uma direção certa para crescer e desenvolver-se de forma saudável e criativa. Seguindo essa perspectiva esse trabalho torna-se relevante por mostrar como o lúdico trabalhado de maneira correta pode ajudar no desenvolvimento do estudante de maneira saudável. Dado este contexto; qual é a importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental? Como o professor favorece o desenvolvimento da ludicidade no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais?

O processo da ludicidade na alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental é de grande relevância pois, o ensino através dos jogos pedagógicos e brincadeiras facilita a aprendizagem das crianças, sendo possível mencionar que do ponto de vista didático as atividades lúdicas possibilitam que as crianças adquiram habilidades diversas em relação aos aspectos cognitivos, sociais e físicos. O docente o qual é o responsável por a sistematização do processo de alfabetização e letramento do educando precisa incluir em sua prática de ensino, atividades lúdicas que atrai a atenção dos estudantes, podendo assim oportunizar-los a aprender de uma forma dinâmica e prazerosa. Os jogos pedagógicos são pertinentes para alfabetizar e letrar as crianças.

Embora já estejamos no século XXI ainda é possível encontrarmos na vivência educacional de muitas instituições um ensino atrasado e tradicional. Onde o lúdico não aparece como um fio condutor do processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, afetando o desenvolvimento pleno do educando, limitando a imaginação, ação e criação da criança, Freire afirma que: (1996, p. 30) “ensinar implica em respeitar os saberes dos educandos e não simplesmente transferir os conteúdos sem discutir o porquê daqueles conteúdos” [...], é imprescindível que toda ação de educar não seja seguida e refletida pelo docente ao

transferir o conhecimento. São poucas as práticas realizadas com o intuito de conciliar ludicidade e aprendizagem.

Apesar de estarmos usando diversos recursos tecnológicos para inserir a modernidade na prática educacional é indispensável que seja utilizado o lúdico para trabalhar o lado imaginativo do educando e dessa maneira não haja defasagem em sua aprendizagem. A arte de brincar faz necessário ao crescimento da criança em todos os âmbitos proporcionando momentos de prazer e criando um lado fantasioso que a transporta para outras galáxias da imaginação. Visando a importância da prática da ludicidade como processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, pois é no decorrer dessa ação que a criança tem um pleno desenvolvimento educacional na alfabetização e letramento, é ressaltado que será por meio de atividades lúdicas e jogos que o estudante aprende com mais facilidade.

O Processo de Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

No Brasil, a alfabetização começou a ser transformada a partir dos anos de 1980, como descreve Mendonça (2007). Nesse período, as práticas sociais de leitura e escrita assumem a natureza de problema relevante no contexto da constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e escrita necessárias para a participação efetiva nas práticas sociais e profissionais que envolvem essas competências.

Segundo Soares (2003, p. 31) “[...] por uma perspectiva mais limitada, a alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabético, sendo necessário alfabetizar letrando, de forma que a criança possa ler e escrever e também apropriar-se de habilidades, para usar socialmente a leitura e a escrita”. Para a autora, o letramento traz consequências sociais, culturais, políticas e econômicas, tanto no âmbito coletivo, quanto no individual.

O aprender é o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados. Já a aprendizagem humana se dá como um processo de entendimento do que não se conhecia antes, transferência de conhecimentos relacionada à educação e desenvolvimento pessoal. É necessária uma devida coordenação do que se deve ser transferido muito embora necessite instigar o indivíduo para receber o conhecimento. O desenvolvimento e a aprendizagem são inteiramente interligados.

A brincadeira pode ajudar a criança a aprender e se desenvolver no meio social. Partindo do ponto de vista psicológico, o brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificação de seu comportamento. Do ponto de vista filosófico, o brincar é abordado como um mecanismo para contrapor a realidade humana. E na visão sociológica, o brincar tem sido visto como uma forma mais pura de inserção das crianças na sociedade; brincando a criança assimila crenças, costumes, regras, hábitos do meio em que vive. E por último no lado pedagógico, o brincar tem se levado, como uma estratégia poderosa, para a criança aprender desenvolvendo suas habilidades.

As atividades lúdicas fazem com que as crianças aprendam com prazer e alegria sendo relevante ressaltar que a ludicidade está diante da concepção única de passatempo e diversão. A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma única forma transicional em direção a algum conhecimento. O brincar se torna cada vez mais importante na construção do conhecimento, oportunizando prazer enquanto incorpora as informações e transforma as situações da vida real.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade que contribui para energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Freire (2005) ainda reforça que a alfabetização é dada como se fosse desvinculada da realidade; por isso, se percebe que há a utilização de frases prontas, sem criticidade e, muitas vezes, sem sentido, e as cartilhas só reforçam o caráter bancário. O conteúdo para o aprendizado da escrita são acrílicos e não refletem a realidade, mas a prática alfabetizadora tradicional. Outro aspecto importante a se destacar é o controle de leitura, que expressa a alfabetização que os “os opressores” querem: que limite a leitura e o verdadeiro saber, que apassive para a resignação e não para a emancipação, que limite a leitura e o pensar para uma escrita acrílica.

A alfabetização, em uma visão bancária, é aquela que serve para uma visão elitista da norma culta, em que é repassada a língua padrão da classe dominante, sua cultura e ideologia, e que determina quando e como se deve usar a escrita. De certa forma, Paulo Freire, ao escrever, percebeu que a sociedade praticava uma cultura de leitura e escrita, mas não de letramento. Sua crítica à alfabetização tradicional traz a junção da alfabetização e do

letramento em seu método; uma proposta não para repassar conhecimentos, mas para avançar em um letramento que sirva para as massas populares e que seja feito por elas.

Os anos iniciais do ensino fundamental são de vital importância na vida estudantil da criança, pois neles toma conhecimento da formalização da fala, conhecendo os signos dos sons e aprendendo a moldá-los para representar graficamente os sons a que ela já faz uso cotidianamente, sendo este contato grafo-fônico sua inserção no mundo escrito, uma vez que a leitura e a escrita são os códigos que lhe darão acesso a toda informação existente e catalogada, bem como a chave para produzir informação e recreação.

De acordo com o dicionário, alfabetização é o ato de “ensinar a ler e a escrever”. E escrever é representado por meio da escrita, ler é “decifrar e interpretar o sentido de perceber, captar signos ou sinais registrados em (um suporte) para recuperar as informações pelos leitores codificadas” (Ferreira, 2002, p. 283 e 423). Sendo assim, Soares e Batista (2005) afirma que:

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (SOARES e BATISTA 2005, p.24).

Percebe-se que os alunos ao se desenvolver em contexto de letramento, seu desenvolvimento vem através de uma aprendizagem pautada nas relações fonema grafema, no entanto, a alfabetização se dá por meio de uma relação entre as letras e os sons, assim vem desenvolvendo caminhos para o avanço da linguagem escrita.

Ao entender que a alfabetização é um processo que precisa ter o envolvimento da escola, professor, aluno e família, devemos nos posicionar para que tenham um ambiente alfabetizador comprometido com a qualidade do ensino, e que os docentes busquem metodologias condizente e envolvente com as necessidades dos seus educandos, pois, segundo descreve Cury (2016, p. 59) que “uma criança de sete anos de idade tem mais informações hoje do que tinha um imperador romano quando governava o mundo”. Por isso, é importante que o educador tenha consigo o conhecimento da importância de alfabetizar e letrar uma criança de maneira correta, pois o que busca é a aprendizagem das crianças, para que estas não cheguem na fase adulta sem ter o domínio da leitura e escrita.

O Ensino do Letramento e suas contribuições para a Alfabetização

O ensino fundamental, é a fase mais importante da vida de um indivíduo, ressaltando que é quando se inicia o processo de alfabetização. Com isso, é necessário que pais, responsáveis e professores tenham cuidado e atenção para a observação diária e os avanços alcançados a cada dia ou mensal pela criança. É necessário caracterizar todo o ambiente que a criança está inserida e ver qual o real papel que cada espaço está oferecendo e facilitando o desenvolvimento integral da criança. É importante salientar que a criança já tem uma história de vida que deve ser trazida para o centro da discussão. Começando pela concepção ainda no ventre da mãe, desenvolvimento da gestação e por fim nascimento. Pois, ela não pode ser considerada um ser que não sabe de nada, mas sim com uma história de vida. Kramer, ainda afirma:

“... entendemos que há determinados parâmetros psicológicos que orientam o desenvolvimento de todas as crianças. Sabemos, por outro lado, que a situação sociocultural e as condições econômicas em que vivem as crianças, além do sexo e da etnia, exercem uma forte influência sobre elas e sobre os conhecimentos que constroem.” (1989, p.39)

Como os anos iniciais do ensino fundamental é o princípio de iniciação da vida do ser no âmbito da alfabetização. É evidente que nessa fase todos os princípios abordados e trabalhados facilitarão a conduta moral e ética do cidadão que está sendo desenvolvido. Aproveitando para desenvolver o interesse por vários assuntos importantes. Garantido a criança que ela cresça livre de todo e qualquer tipo de preconceito ou discriminação social. Além do mais, desenvolvendo também a aptidão pela leitura tornando um agente crítico e consciente.

Compreende-se, portanto, que a ação do brincar deve ser levada e introduzida com mais rigor e disciplina. Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e jogar geram um espaço para pensar, debater e agir. Sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, gera prazer, desenvolve habilidades, conhecimentos e espontaneidade.

O letramento é um procedimento contínuo que, por sinal, não se trata apenas de decodificação de letras, sons, sinais, e sim de algo que está sempre em movimento e

acontece ao longo da vida. É envolver o educando em práticas que se utiliza a leitura e escrita de formas diferenciadas, não apenas copiando informações textuais, mas sim vivenciando as no seu cotidiano.

Para garantir o sucesso dos alunos na aquisição da leitura e da escrita nas séries iniciais da educação será preciso a discussão da prática pedagógica dos professores no exercício do planejamento, registro e avaliação dentro do respeito a diversidades encontradas e a identidade individual diante as práticas letradas no cotidiano escolar.

Todas as culturas fazem parte do patrimônio comum da humanidade. Como aponta Freire (2011, p.45) “a identidade cultural de um povo se renova e enriquece em contato com as tradições e valores dos demais”. A cultura é um diálogo, intercâmbio de ideias e experiências e apreciação de outros valores de tradição.

No ambiente da leitura e da escrita podemos mergulhar nos múltiplos significados e valores de acordo com nossa cultura e visão de mundo. Ler pode significar desde atribuir sentidos, numa acepção mais ampla, até a simples decodificação, podemos falar de leitura de mundo, registrando as várias produções culturais, vale ressaltar que há vários tipos de escrita, que irá depender do grupo social, do seu contexto histórico e cultural.

Ferreiro (1991, p. 136) mostra que “[...] devemos começar o processo de alfabetização partindo do nome da criança, utilizando como suportes: textos, rótulos, bulas, jornais, revistas, livros, entre outros, [...]” e que passaram a fazer parte do cotidiano das salas de aulas apesar de desenvolver atividades consideradas “construtivistas”.

Para Soares (2009, p.76), alfabetização é um processo dentro do letramento. Este último, de acordo com a autora, constitui-se em fenômeno linguístico no qual os humanos fazem ao usufruir a leitura e escrita nas práticas sociais.

O letramento resulta, pois: “[...] estado ou condição que adquirir um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da leitura” (SOARES, 2009, p. 18). Cada

criança tem sua maneira de se expressar as dificuldades das leituras e escritas está vista na realidade em salas de aula, pois docentes e discentes a cada dia estão vivenciando novas práticas educacionais para a melhoria do letramento nos anos iniciais.

O ser humano tem a capacidade de interagir com o seu conhecimento prévio para dialogar com os demais cidadãos letrados na sociedade do mundo globalizado de riquezas culturais. É de suma importância que o professor dos anos iniciais do ensino fundamental, ofereça estratégias pedagógicas que auxiliem o educando a construir conhecimentos,

valores, atitudes e competências necessárias à sua formação cidadã diante sua cultura. Nesse sentido, a aprendizagem escolar se estrutura como método de exposição do conhecimento científico, também o pensamento de que o aluno desenvolve na aprendizagem e tem algo em comum como pensamento de cientistas que expõem o resultado de suas pesquisas, quando são utilizadas abstrações e conceitos teóricos.

Aprendizagem é toda atividade cujo resultado é a formação de novos conhecimentos, habilidades, hábitos naquele que executa, ou a aquisição de novas qualidades nos conhecimentos habilidades, hábitos que já possuam. O vínculo interno que existe entre a atividade e os novos conhecimentos e habilidades residem no fato de que, durante o processo da atividade as ações com os objetos e fenômenos formam as representações e conceitos desses objetos e fenômenos (GALPERIN, 2001[d], p.85).

Percebe-se na fala de Galperin que o envolvimento da criança com o exercício influenciaem seu pleno condicionamento seja escolar, familiar ou mundo. Que atividades são mecanismos de fortalecimento do aprendizado seja individual ou coletivo. Além disso, a educação escolar está estreitamente vinculada com o desenvolvimento cognitivo de todos os seres humanos.

Porém, o letramento não é uma prática excludente, pois permite ao aluno adquirir o conhecimento necessário para agir diante de inúmeras situações. A alfabetização e o letramento não são iguais, mas um necessita do outro para que aconteça a prática do letramento. Com o passar do tempo só à alfabetização não bastou, foi necessário encontrar outras práticas para desenvolverem sala de aula.

Contudo a alfabetização passou a ser atrelada ao letramento, a fim de ensinar a criança a partir do contexto social, contribuindo para a apropriação do aluno a partir de novas práticas realizadas em sala de aula. Nesse sentido, Magda Soares (2013), aborda que o mundo da escrita se dá pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever. O aluno deve ser incentivado a fazer uso da leitura e escrita através de diferentes contextos com a finalidade de apropriar-se deste conhecimento.

A Ludicidade na prática docente

A aprendizagem torna-se mais significativa à medida que o conteúdo é incorporado as estruturas de conhecimento de um discente e adquire significado para ele a partir da

relação com seu conhecimento prévio. Seria viável explorar o conhecimento que o aluno já tem para aumentar o estudo e as cobranças. Isso, inclui também a criança em seu estágio inicial de busca pelo saber. Ensino e aprendizagem são inseparáveis.

A atividade é consequência do princípio da liberdade, pois, a criança deverá se sentir livre, mas de uma forma ordeira. Para isso, a escola deve oferecer um ambiente organizado, onde a criança possa se desenvolver de acordo com seu tempo de instrução.

Todavia a aquisição de aprendizagem consoante mencionada brota de variadas esferas, como social, cognitivo, biológico e afetivo. Nesse contexto, a família que é a primeira organização social à qual a criança participa tem um papel primordial na elaboração dos princípios que vão acompanhar o aprendiz em toda sua trajetória de vida.

Com a ludicidade o letramento se torna mais considerável na ação pedagógica, incorporando o saber através das características e conhecimento de mundo. Além de adquirir entendimento de mundo, com o lúdico o aprendizado escolar aprimora a oralidade, o pensamento e sentido. O universo do divertimento é onde a criança está em permanente exercício, fantasiando, criando, jogando e vivenciando as brincadeiras do cotidiano.

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática, enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1994)

Para o autor, o lúdico é uma grande caixa de surpresa que possibilita aos educandos o fortalecimento e enriquecimento do aprendizado através de práticas simples e conscientes. Assim, busca-se através da ludicidade propor ao aluno um mundo de realização, concretizado do ser abstrato que habita no seu interior e transformá-los em algo real para sua sobrevivência.

Por meios de brincadeiras ou situações de improviso o discente está mergulhando no conhecimento e adquirindo experiências únicas para sua vida escolar e pessoal.

(...) O efeito educativo da brincadeira infantil, na qual as crianças se sentem ligadas por toda uma rede complexa ao mesmo tempo aprendem a subordinar-se a regras a essas regras como a subordinar a elas o comportamento das outras e a agir nos limites rigorosos traçados pelas condições da brincadeira (VIGOTSKI, 1934 p. 263).

Portanto, é indiscutível argumentar que as normas dos jogos ajudam a criança desenvolver-se e ter autonomia em suas decisões. Com essas atitudes de forma agradável e aquisição do saber são consequências desse ato. Buscando estratégias para facilitar o ensino aprendizagem de forma segura e hábil, é um período específico onde todos passam desenvolver suas atividades cognitivas.

O docente, responsável pela sistematização desse processo, pode oportunizar às crianças uma forma dinâmica e prazerosa de aprender, pois, a educação pela via da ludicidade propõe um aprender brincando, inspirando uma concepção de educação para além da instrução, ou seja, para a autonomia do aprendiz. A prática pedagógica através da ludicidade pode proporcionar o desenvolvimento de atividades que estimulem o raciocínio lógico, a criatividade e o crescimento pedagógico de forma mais significativa. O uso do lúdico pode permitir um trabalho pedagógico que possibilite a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento, brincando a criança aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável.

É papel do professor realizar uma prática pedagógica que proporcione o desenvolvimento e uma aprendizagem prazerosa e significativa, que ofereça uma educação de qualidade contribuindo para que a criança entenda e supere a realidade em que vive, criando no espaço escolar laços de respeito e solidariedade. Neste contexto, as crianças sentem-se livres para expressarem suas expectativas, interesses e necessidades, fazendo uso das diferentes formas de linguagem, promovendo e estimulando a criatividade, valorizando e respeitando a brincadeira.

Resultados e Discussões

Introduzir e utilizar as atividades lúdicas na alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental proporciona o desenvolvimento afetivo, motor, mental, intelectual e social das crianças, pois estas conseguem expressar os sentimentos em relação a si mesmo e ao mundo que a cerca.

O lúdico promove ao ambiente escolar uma harmonia entre o fazer pedagógico e a aprendizagem, pois transforma o processo de ensino e aprendizagem em uma rotina prazerosa e interessante para a criança. O professor que proporciona situações lúdicas no ambiente escolar possibilita às crianças a exploração de suas habilidades, porque pode intervir pedagogicamente nas ações de cuidado e educação entre a criança e o conhecimento,

e, o olhar do professor nesses aspectos pode fazer o diferencial entre o prender e a presença física em sala de aula. Vai ao encontro do que pensa Winnicott (1975, p. 26), ao afirmar que:

O espaço lúdico permite ao indivíduo criar e entreter uma relação aberta e positiva com a cultura: ‘Se brincar é essencial é porque é brincando que o aluno se mostra criativo’. O brincar é visto como um mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter uma certa distância em relação a realidade.

Enfim, as brincadeiras e os jogos são mais que um passa tempo, eles ajudam no desenvolvimento das crianças promovendo a socialização e a descoberta do mundo, processos indispensáveis na aprendizagem. “[...] Os jogos possibilitam a produção de uma experiência significativa para a criança, tanto em termos de conteúdos escolares, como no desenvolvimento de competências e habilidades” (KISHIMOTO, 2000). Nesta perspectiva a ludicidade é uma ferramenta essencial no processo de letramento, desde que vise desenvolver uma aprendizagem significativa, estimulando a apreciação da leitura e escrita, ou seja, não apenas codificar e decodificar os códigos mais sim entender sua utilização no meio social.

O letramento deve ser propiciado em um ambiente lúdico, onde incentive a criatividade, além de auxiliar na socialização, construção de valores, regras e também a apropriação do conhecimento das diversas áreas. O educador tem papel fundamental neste processo de aquisição da leitura e escrita através do mundo lúdico, assumindo a posição de mediador na exploração das atividades que influenciem no aprendizado integral da criança.

Metodologia

Quando falamos na importância da ludicidade no processo de ensino – aprendizagem faz-se necessário pontuar que o trabalho terá uma ênfase em buscar estratégias que identifique a necessidade de incluir o lúdico no ensino por meio de pesquisas, observações e escritos. A escolha do tema deu-se diante da necessidade de mostrar que o ensino através da ludicidade pode gerar um aprendizado mais consolidado.

Essa pesquisa será de cunho qualitativo, segundo Lima (2004) o método qualitativo tem por objetivo explicar os aspectos da realidade para, se possível, agir sobre ela,

identificando problemas, formulando e avaliando com a intenção de identificar a importância do ensino lúdico para um ensino com maior relevância.

Essa metodologia busca-se enxergar a realidade de diferentes ângulos, o que serve de auxílio para a construção de novas hipóteses-soluções e que, diante do processo de estudo

desenvolvido possibilita pontuar novas condições na elaboração e no estímulo de uma ação e reflexão de forma crítica da realidade em questão. Sendo bibliográfico, partindo da temática, selecionando autores, pesquisas e estudos na busca de promover uma socialização de forma pertinente ao tema abordado. Com isso, o estudo cria relevância no papel de cumprir todas as exigências para tal desenvolvimento e conclusão final do tema.

Em paralelo aos anseios da pesquisa é comprovado que o estudo do tema parte do desejo da ação contínua dos estudos educacionais e da comprovação por meio de autores e teorias que defendem o mesmo ponto. A intenção de mostrar os caminhos que levaram para tal pesquisa contribui para o parecer positivo e a liberação para a execução das dificuldades no ensino existente.

Considerações Finais

No desenvolvimento humano passamos a nossa vida em busca de aprendizado constante e novas formas de dialogar com o aprendizado. Assim, existem diversas formas que nos impulsiona para alcançarmos a realização do conhecimento seja por meio da música, pintura ou lúdico. O importante é concretizar o estudo e ter bases para se tornar atuante na sociedade. Nos anos iniciais do ensino fundamental o qual é o início do processo de ensino e aprendizagem é utilizado como metodologia a ludicidade com o intuito de desenvolver a alfabetização e o letramento dos estudantes.

Na instituição do ensino fundamental as crianças aprendem em um ambiente que não é tão natural, como o que tem em suas casas onde passam a infância. Sendo um papel dos professores e da escola fazer um resgate do lúdico, para que este espaço se torne propício à interação, a troca de experiências, e que seja um ambiente enriquecedor de imaginação, por que é através do lúdico que as crianças se assimilam, tornando os momentos de brincadeiras em aprendizagens significativas e únicas.

Brincar é fonte de prazer e aprendizado. No entanto, cabe ao professor à incumbência de acabar com o mito existente que o brincar é folga e algo sem retorno. Pois, é na brincadeira que as crianças compreendem e sabem lidar com a realidade amadurecendo seus conceitos sobre o mundo. Pode-se perceber também que a ludicidade é uma ferramenta pedagógica é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista somente sob a ótica da diversão. O lúdico além de facilitar o aprendizado proporciona a quem participa uma sensação de liberdade, alegria e comunicação.

Portanto, após o estudo de métodos comprovarem a eficácia do lúdico em sala de aula é necessário que a busca seja permanente para que possa ser construído com bases sólidas o desejo de mudanças no espaço escolar. Por meio de brincadeiras, as crianças desenvolvem também algumas noções da vida em sociedade, noção de regras e sua socialização com o meio externo e interno. Possibilitando um maior crescimento nas atividades intelectuais e sociais. Oportunizando as crianças a uma brincadeira e aprendizagem de maneira simultânea, além do processo de conscientização acerca das questões sociais.

Desse modo, pode-se afirmar que o objetivo maior deste trabalho, é compreender a ludicidade como ferramenta pedagógica utilizada por o docente na sala de aula, tendo em vista as considerações teóricas analisadas, e o uso de recursos lúdicos. Por fim, entendemos que esta pesquisa servirá para futuros trabalhos acadêmicos bibliográficos e estudos que tenham a mesma inquietação a cerca da ludicidade. Assim, conclui-se que, além de um método pedagógico referente a alfabetização, as atividades lúdicas são um aporte para amenizar e/ou superar as dificuldades escolares enfrentadas pelos alunos, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

CURY, Augusto, **Inteligência socioemocional: a formação de mentes brilhantes**, edição exclusiva, 2016.

FERNANDES, V. de J.L. A Ludicidade nas Práticas Pedagógicas da Educação Infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**. 104. Ed. Nov/2013.

FERREIRA, A. B. H, **mine Aurélio, o minidicionário da língua portuguesa** -4. Ed. – nova fronteira 2002.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Lianade Marco e Mário Corso. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2005.

GALPERIN P. Ya. La dirección Del proceso de aprendizaje. In: ROJAS, L. Q. (comp.) **La formación de las funciones psicológica durante el desarrollo de, niño**. Tlaxcala: Editora Universidad Autónoma de Tlaxcala, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. In, KISHIMOTO, T. M. (org); Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 2006.

KRAMER, Sonia. **Com a Pré-Escola nas mãos: uma Alternativa Curricular para a Educação Infantil**. São Paulo: Ática, 1989.

KULHMANN Junior, Moisés. **Instituições Pré-Escolares no Brasil. Caderno de Pesquisa**. São Paulo, 2001.

LIMA, M. C. **Monografia: A Engenharia da Produção Acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LIMA, Marilene. **Brincando na Sala de Aula. Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 20, n. 78, p. 5-7, abr./jun. 2010.

MENDONÇA, O. S. **A eficiência do método sociolinguístico de alfabetização**. Presidente Prudente: Editora da Unesp, 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O Lúdico na Formação do Educando**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2008.

SILVA, A. G. da. **Concepção de Lúdico dos Professores de Educação Física Infantil**. Universidade estadual de Londrina. Londrina: SC, 2011.

SOARES, M. **A reinvenção da alfabetização. Presença pedagógica**. Belo Horizonte, v. 9, n. 52, jul./ago, p. 15-21, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____, M. B., **A reinvenção da alfabetização**, Parte de palestra proferida na FAE UFMG, em 26/05/2003, na programação “Sexta na Pós”. Transcrição e edição de José Miguel Teixeira de Carvalho e Graça Paulino. Imagem: O fazedor de palavras - Lúcia Castelo Branco (poema) e Maria José Boaventura / Liliane Dardot (ilustração), p.15, Belo Horizonte, 2003.

_____, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 Ed.. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 124.

VYGOTSKY, L. **A formação Social da Mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 6 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975. Yin. Estudo de caso. Universidade do Minho, 2008.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ALVES, Mariana Silva; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2022, vol.16, n.63, p. 596-610, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 02/10/2022;

Aceito 17/10/2022;

Publicado em: 30/10/2022.